

País maravilhoso este, onde
NUNCA se falou tanto em traba-
lho e em trabalhadores e onde,
também NUNCA tantos trabalha-
ram tão pouco.

F.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTO
PAGO

ANO XXI 4-8-1977
(Preço avulso: 5\$00) N.º 634

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

NOVO INFANTE PRECISA-SE... PARA OUTRA EPOPEIA!

É bem notória a vocação portu-
guesa pelo mar, a sua segunda e
promissora dimensão, cujas potencia-
lidades são animadoras.

Novas perspectivas estão patentes
assim deixa perceber a lei recente-
mente aprovada na Assembleia da
República que fixou em 12 milhas
marítimas a largura do mar territo-
rial português e em 200 milhas uma
zona económica exclusiva, equiva-
lente a 18 vezes mais a sua super-
fície.

Dáqui se depreende que Portugal
alimenta, muito justamente, desejos
de estender a regiões marítimas con-
finantes, à sua plataforma continen-
tal, uma acção que terá por lema o
aproveitamento integral de todos os
seus atributos quer piscícolas quer
subaquáticos, uma vez que nos fun-
dos marinhos se localizam verdadei-
ras riquezas mineiras.

A tarefa é porém gigantesca. Não
será descabido, portanto, raciocinar
que uma nova epopeia não inferior
à epopeia dos descobrimentos aguar-
da essa escalada de «conquistas», que
se traduzirá desta feita não pelo des-
bravamento de territórios ignotos,

Oh! Mar salgado quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal.

FERNANDO PESSOA

mas pelo aproveitamento gradual de
um mar que mantém ainda, intacto,
no seu leito, um reservatório ener-
gético de matérias primas essenciais
ao futuro incremento industrial, pois
a tanto pressupõe a futura integra-
ção de Portugal na C. E. E.

Se, contudo, as tarefas ciclópicas
obrigam ao gigantismo humano é
justo supor que o português terá de
transcender a sua usual estatura e
ultrapassar a mediania dos seus li-

mitados horizontes contemporâneos.

Ante a enormidade deste empreen-
dimento é curial que nos interroguemos
e lancemos um olhar prescrutador
à nossa volta.

Onde temos nós homens de en-
vergadura, sábios, dotados de von-
tade indomita, capazes de encabe-
çar uma façanha de tão meridiana
relevância?

Encontramo-lo sim na história, em
(continua na pág. 5)

RUA DA MARROQUIA votada ao ostracismo

A Rua da Marroquia, que se lo-
caliza na Freguesia de S. Sebastião
de Loulé, conta com cerca de qua-
renta fogos, seis indústrias e, por
paradoxal que pareça, desde sempre
se viu privada de um conveniente
sistema de esgotos.

Isto, portanto, além de não for-
mar sentido representa uma pesada
herança recebida pela actual gestão
camarária, posto que as anteriores

edilidades não acertaram nunca em
moldes positivos para esta gritante
anomalia (única na vila) mais pró-
pria da idade média que dos nossos
dias.

Com efeito, já lá vai o tempo, e
isso acarretou frequentes e mortife-
ras epidemias, em que por desco-
nhcimento, por falta de higiene e
condições de sanidade, os dejectos
(continua na pág. 7)

Festas de Verão em Loulé

Sem quebra de ímpeto seguem
sem hesitações os preparativos das
Festas de Verão de Loulé, que
abrançarão por inteiro as noites de
13, 14 e 15 de Agosto.

Tudo, portanto, se prepara para
que o assinalado acontecimento cor-
responda amplamente ao que dele se
espera oferecendo ao espectador e
ao visitante uma apreciável gama de
atracções em ordem às diversas pre-
ferências que sempre se sabe matiz-
am os gostos populares e turísticos.

Não se poupam, assim, esforços e
empenhos e até doses de imagina-
ção bem reforçadas pela experiência
alcançada em anteriores realizações.

De resto, os elementos integrantes
da Comissão Organizadora, avalizam
por si o empreendimento, ou qual-
quer outro a que metam ombros.

Por outro lado há evidentemente
que contar com o apoio da Câmara
Municipal de Loulé e com o pres-

tante patrocínio da Comissão Re-
gional de Turismo.

Entretanto, convém salientar que
um dos números de folclore, que
está a espreitar compreensível curio-
sidade e expectativa locais, é o res-
peitante à apresentação do grupo in-
fantil da Associação dos Amigos de

Loulé, que decerto introduzirá uma
nota de novidade e animação nas
demonstrações regionalistas a que
estão presentes diversos agrupamen-
tos já consagrados.

Todos os intentos se conjugam
pois para tornar memorável os Fe-
stivais de Verão de Loulé.

PROTECÇÃO À TERCEIRA IDADE

ALDEAMENTOS
OU LARES
PARA PESSOAS IDOSAS

Pelo que temos vindo a observar,
o problema da terceira idade está a
despertar crescente atenção por parte
dos nossos governantes, que se pro-
põem conceder-lhe a devida protec-
ção, através dos seus serviços so-
ciais.

Um pouco por todo o lado veri-
fica-se que a implantação de alde-
amentos e lares para idosos vai ga-
nhando vulto.

Todavia, também se regista um
certo inconformismo perante condi-
ções arcaicas ainda vigentes em al-
guns deles, pois não será admissível
conceber-se que estas mansões (a
pautar pelo calor afectivo) represen-
tam a antecâmara da morte.

Por isso se fazem ouvir reparos
atinentes à montagem e à orgânica
a introduzir, de molde a propiciar
àqueles que ali recolhem um refú-
gio condigno, em adequação às suas

capacidades, podendo exercer alguns
mistérios, para que não se sintam a
mais, ou inúteis.

Enfim, são atitudes e posições mo-
rais como esta, aliadas à experiên-
cia adquirida que podem conduzir à
melhoria de estruturas, insuflando-
lhes um carácter mais consciencioso
e humano.

É justo que de facto a terceira
idade mereça atenta ponderação e
(continua na pág. 2)

VERA LAGOA novamente em Tribunal

(PÁGINA 8)

ACÇÃO CAMARÁRIA

NA ZONA CAMPINENSE

Não nos pode passar despercebi-
da a acção camarária na zona cam-
pinense com uma obra meritória em
termos de arruamentos.

Como se sabe algumas das ruas
desta zona deixavam muito a dese-
jar, pois a construção progredia sem
que em contrapartida a pavimenta-
ção acompanhasse, na mesma cadên-
cia e proporção, o dimensionamento
urbano.

De há uns tempos para cá que a
gestão municipal em exercício vem
enfrentando esses imperativos do
crescimento, lançando nas principais
artérias deste bairro uma pavimen-
tação conveniente e respectiva lanci-
lagem.

Como resultado, a circulação pro-
cessa-se hoje em muito melhores
condições e sem aqueles desníveis e
ressaltos próprios da terra batida,
mais precária ainda quando enchar-
cada pelas chuvas.

É de esperar, portanto, à medida
que a Câmara vá obtendo os fund-
s necessários do Governo, que a Câ-
mara prossiga com o seu programa
de obras que visa não só benefei-
cias extensivas à vila como também
a todo o vasto concelho.

SALIR exultante com a estrada de ligação a Almodovar

Será um lugar comum o conside-
rar-se as estradas como artérias in-
sufladoras de vida.

Não o é porém para a operosa e
ordeira população de Salir, que de
há muito acalenta a aspiração de
dispor de uma via operacional de
ligação a Almodovar e, portanto, de

serventia ao escoamento de toda uma
zona de grande expressão rural, on-
de a produção da terra assume re-
levância primordial.

A estrada citada ora em vias de
conclusão (presume-se que aí por
volta de Setembro próximo, se ne-
(continua na pág. 2)

causarem confusões e perturbações,
como é o caso da RESO, e posterior-
mente à RESO veio mais outro caso
que foi noticiado ontem pela im-
prensa, mas que já se vem debaten-
do há uma série de dias, de vinte e
tal agências estrangeiras cujos clien-
tes teriam que ser transferidos para
(continua na pág. 4)

Melhoradas as entradas e saídas de Quarteira

Até recentemente nesta época es-
tival, Quarteira enfrentava o grave
problema da circulação provocado
pela enorme afluência das car-
vanas de forasteiros em demanda da
sua aprazível praia.

Bichas e congestionamentos de via-
turas constituíam lugares comum, em
(continua na pág. 7)

Detidos em Espanha os presumíveis autores do assassinio do agente da PJ

Foram detidos em Espan-
ha, (culminando uma das
buscas mais movimentadas
de sempre), pelas autorida-
des espanholas em colabo-
ração com a Polícia Judici-
ria portuguesa, os dois inci-
(continua na pág. 4)

PROBLEMAS CULTURAIS EM ESTUDO NO ALGARVE

Na sede da Comissão Re-
gional de Turismo do Algar-
ve, em Faro, decorreu uma
reunião para análise de as-
suntos culturais que teve a
presença do Arq. Lima de
Freitas (Director Geral da
(continua na pág. 7)

SALIR EXULTANTE COM A ESTRADA DE LIGAÇÃO A ALMODOVAR

(continuação da pág. 1)
nhum contratempo houver que o im-
peça), está a granjear por parte de
todas as localidades por onde passa,
as mais vivas demonstrações de apre-
ço como se de privilégio precioso se
tratasse.

Ao fim e ao cabo nesta estrada
que está concitando as congratula-
ções das povoações que beneficia di-
rectamente, concentra-se o esforço
conjugado de dois municípios confi-
antes ou de duas sedes de concelho,
Loulé e Almodovar, numa finalida-
de comum: a penetração da serra (e
da distância) que as intercala. Até
ao limite da sua jurisdição, a Câmara
Municipal de Almodovar está con-
duzindo os trabalhos de betuminação,
que já atingem o Telepte. Por seu tur-
no, o Município de Loulé, na parte
que lhe cabe, a partir da Ribeira do
Vascanito, (falta a ponte) já proce-
deu ao alargamento e rebaixamento
da via que atinge actualmente as im-
ediações de Ameijoafra, nos arrabal-
des de Salir.

Pouco falta portanto para que este
projecto anseio se converta numa
palpável realidade justificativa da
maior satisfação.

É que não só está em causa a mo-
dernização de uma via de aproxima-
ção, que mais une entre si as locali-
dades do seu percurso, mais em evi-
dência estará o melhoramento em re-
lação à drenagem dos produtos agrí-
colas da região, que até aqui tem co-
nhecido dificuldades óbvias.

Doravante, a estrada de ligação en-
tre Almodovar e Salir representará
um verdadeiro e útil traço de
união, cujos benefícios, por tão tan-
gíveis, dispensam o encarecimento
dos seus múltiplos méritos, que vão
sepultar de vez a modorra e a inércia
dos anos transactos.

NOTA FINAL

Quando alinhávamos este aponta-
mento as obras em curso atingiam os
pontos referidos. A data da publica-
ção as obras a cargo de ambas as
jurisdições já registaram alguns pro-
gressos. Os acabamentos da estrada
já ultrapassaram assim Almeijoafra.
Na Ribeira do Vascanito, falta a res-
pectiva ponte, mas durante o Verão
é transitável. Na edificação da ponte,
que separa as áreas limítrofes dos
dois concelhos, haverá decente con-
jugação de préstimos dos Municípios
de Loulé e Almodovar. Portanto, é ad-
missível que as duas Câmaras che-
guem em breve a um acordo comum
atinente à construção da ponte que
durante a maior parte do ano se tor-
na imprescindível para a circulação
rodoviária.

PROTECÇÃO À TERCEIRA IDADE

(continuação da pág. 1)
desvelo dos seus epígonos, tanto
mais que ao atingirem a sensibili-
dade, muito contribuíram já com o seu
esforço para a comunidade a que
pertencem e que não lhes deve pa-
gar com a ingratidão.

Como o referimos antes, a ideia
dos lares e dos aldeamentos está a
ganhar forma, facto que merece in-
condicional aplauso pelo seu amplo
significado social.

Não nos satisfaz entretanto con-
finarmos-nos à constatação de bene-
fícios que ainda estão longe de atin-
gir a plenitude e nem sequer chega-
ram às nossas proximidades.

Olhando em retorno, notamos en-
tretanto que conquanto seja elevado

No dia um de Julho de mil
novecentos e setenta e se-
te, no Vigésimo Cartório No-
tarial de Lisboa, a cargo do
notário Lic. Carlos Maria
Chagas, perante mim, Ma-
nuel Janeiro de Jesus Vi-
cente, primeiro ajudante do
Cartório em pleno exercício,
por virtude de o dito notá-
rio se encontrar impedido
em serviço externo, compa-
receram como outorgantes:

Primeiro — JUVENAL
MEIRA DE SÁ, natural de
Barroselas, Viana do Castelo,
residente na Avenida Cas-
sal Ribeiro, número 14, 3.º
andar esquerdo, em Lisboa,

casado no regime de comu-
nhão geral de bens com D.
Maria Zita Veloso Varajão
de Sá.

Segundo — CARLOS
MAXIMINO VALENTIM RO-
DRIGUES, natural de Azuei-
ra, Mafra, residente no Ter-
raço do Mar, Bloco, 3, 2.º pi-
so, apartamento 54, Vila-
moura, Quarteira, Loulé, ca-
sado no regime de comu-
nhão de adquiridos com D.
Arlete Maria Cruz Vieira Ro-
drigues.

DISSERAM OS OUTOR-
GANTES:

Que, pela presente escri-
tura, constituem entre si
uma sociedade comercial
por quotas de responsabi-
lidade limitada, que se há-de
reger nos termos e condi-
ções constantes dos artigos
seguintes:

PRIMEIRO — A socie-
dade girará sob a firma J. MEI-
RA DE SÁ & RODRIGUES,
LIMITADA, vai ter a sua se-
de e estabelecimento no
Centro Comercial da Mari-
na, no lugar de Vilamoura,
freguesia de Quarteira, con-
celho de Loulé, e durará por
tempo indeterminado, a par-
tir de hoje.

SEGUNDO — O objecto
social é o exercício do co-
mércio e indústria de gela-
dos e similares, ou o de
qualquer outro ramo em que
os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital
social é de duzentos mil es-
cudos, está integralmente
realizado, em dinheiro, e cor-
responde à soma das quotas
dos sócios: uma quota de
cem mil escudos pertencen-
te a cada sócio.

QUARTO — Dependem
do consentimento da socie-
dade as cessões de quotas
a estranhos.

QUINTO — Ambos os só-
cios são gerentes, com dis-
pensa de caução, e para que
a sociedade fique obrigada
nos respectivos actos e do-
cumentos são necessárias
as assinaturas dos dois ge-
rentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO
— A sociedade poderá cons-

tituir mandatários e os ge-
rentes poderão delegar to-
dos ou parte dos seus po-
deres de gerência, por meio
de procuração, mesmo em
pessoa estranha à socieda-
de.

PARÁGRAFO SEGUNDO
A sociedade não poderá ser
obrigada em fianças, abona-
ções, letras de favor e ou-
tros actos e contratos es-
tranhos aos negócios so-
ciais.

SEXTO — Quando a lei
não exigir outras formalida-
des, as reuniões de assem-
bleia geral serão convoca-
das por meio de cartas re-
gistradas, dirigidas aos só-
cios com, pelo menos, oito
dias de antecedência.

ASSIM O DISSERAM E
OUTORGARAM.

Arquivo uma certidac
comprovativa da exclusivi-
dade da firma adoptada.

Verifiquei a identidade dos
outorgantes por abonação
de D. Maria da Graça Gon-
çalves de Andrade Moita,
casada, residente na Praça
de Bilena, número 2, rés-do-
chão esquerdo, Olivais Sul,
Lisboa, e João Norival Pas-
sos Baptista dos Santos,
casado, residente na Rua
Dr. Rafael Duque, lote 15,
4.º andar frente, em Lisboa.

Fez aos outorgantes, em
voz alta e na presença si-
multânea de todos os inter-
venientes, a leitura desta es-
critura, a explicação do seu
conteúdo e a advertência re-
ferente ao registo obrigató-
rio, no prazo de três meses.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Certifico, nos termos do
art.º 97.º do Código do No-
tariado, que, por escritura
de hoje, lavrada de fls. 99,
v.º a 100 v.º, do livro n.º
B-49, de notas para escri-
turas diversas, do Cartório
acima referido, foi declarado
que por óbito de Maria Cor-
reia Casa Nova, também co-
nhecida por Maria Casa No-
va Clemente, ocorrido no
Hospital da Santa Casa da
Misericórdia desta vila e fre-
guesia de S. Clemente, no
dia 15 de Outubro do ano
findo, natural da freguesia
de S. Sebastião, concelho
de Loulé, habitualmente re-
sidente no sítio da Varjota
da Nora dos Velhos, da
mesma freguesia, no estado
de casada em primeiras
nupcias de ambos e segun-
do o regime da comunhão
geral de bens, com Sebas-
tião Clemente, actualmente
seu viúvo, natural da refe-

rida freguesia de São Se-
bastião, residente no mes-
mo sítio da Varjota da Nora
dos Velhos, que não deixou
testamento, foi habilitado co-
mo seu único herdeiro, a fi-
lha:

Maria Casa Nova Clemen-
te, casada segundo o regi-
me da comunhão geral de
bens, com José Francisco
Gonçalves, natural da alu-
da freguesia de S. Sebas-
tião, e residente no sítio da
Varjota da Nora dos Velhos,
da mesma freguesia.

Está conforme.

Secretaria Notarial de
Loulé, 25 de Julho de 1977
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE APARTAMENTO

Com 4 assoalhadas e ga-
ragem, situado na Rua Da-
vid Teixeira, 226 — Loulé,
sem inquilino.

Tratar com Manuel Costa
Guerreiro — Clareanes —
LOULÉ.

TÉCNICO DE CONTAS

Com 12 anos de inscrição na D.G.C.I., prática de
contabilidade, idóneo p/ planificação e tomar respon-
sabilidade de execução do Plano Oficial de Contabili-
dade. Aceita serviços em part-time ou até full-time.
Resposta a este jornal, ao n.º 30.

o grupo etário das pessoas idosas,
não existe ainda entre nós qualquer
instituição semelhante a um lar ou
aldeamento que lhes sirva de abrigo.
E nós sabemos quanta falta estão
fazendo.

Ora não é lisonjeiro calar por
mais tempo este óbice, tornando-se
imperioso que pelo menos se esbo-
cem as diligências preliminares para
que em Loulé, ou nas suas imedia-
ções, sejam fundadas lares ou alde-
amentos de acordo com as novas co-
ncções.

Daqui, portanto, endereçamos às
entidades concelhias e distritais mais
responsáveis e competentes, um ve-
emente apelo no sentido de demove-
rem empenhos conducentes a tal de-
siderato.

Vamos todos trabalhar para que
o Concelho de Loulé possua um al-
deamento para os seus velhos?

Aqui deixamos também extensivo a
consideração de todos a consecução
desta iniciativa.

C. V.



JOSÉ RODRIGUES
PINTASSILGO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro,
nora e restante família na
impossibilidade de o fazer
individualmente como muito
seria o seu desejo, vem por
este meio testemunhar o
seu profundo reconhecimento,
a todos que se interes-
saram, pelo seu estado de
saúde durante o longo pe-
ríodo da sua doença pelas
palavras de conforto e ami-
zade que tanto ajudaram a
suportar a sua dor estando
presentes em tão amargo
transe.

A todos apresentamos a
nossa mais profunda grati-
dão.

VENDE-SE ANDAR EM FARO

EM PRÉDIO DE CONSTRUÇÃO RECENTE,
VENDE-SE UM ANDAR POR ESTREAR, COM 4 AS-
SOALHADAS E TODAS AS COMODIDADES, SI-
TUADO PRÓXIMO DO MERCADO.

TRATAR PELO TELEF. 65457 — QUARTEIRA.

(3-1)

O ZÉ COM OS SEUS BOTÕES:

O Verão está de truz e o Zé não sabe onde passar as férias

O Verão aí está em flagrante orgia. Sol a rodos, Praias, mar e campos, apresentam os seus rutilantes cartões de convite para umas férias regeneradoras.

O Zé rejubila com o contagiante optimismo entreaberto em cada rosto de forasteiro e turista que se cruza no seu caminho. E deixa-se contagiar mais ainda pela magnificência de uma estiação inebriante que ignora as mediocridades humanas e a canícola febricitante dos debates ideológicos.

A Natureza está em férias. Mas nem toda a gente o está, a menos aqueles que por direito adquirido ganharam merecidamente um lugar ocioso e retemperador ao sol.

Não esquece porém o Zé, aqueles oportunistas, que a cobertura de camufladas razões têm férias vitalícias e recebem... a férias inteira. Nem aqueles que parasitariamente espoliaram as ourivesarias e os bancos e possivelmente estão agora refastelados nalgum lugar apazível, quando deveriam estar a ver o sol, sim, mas aos quadradinhos...

Contudo o Zé, como toda a gente, se não tem férias, faz os seus projectos, não descurando, claro a face económica da questão.

Para já, enquanto não chega o fim de semana e dar um mergulho nas celsas ondas do oceano, ou tomar os ares nos arrabaldes, vai matutando nos cobres que pode amealhar para suportar as despesas das... prováveis e apetecidas férias.

Naturalmente não pode pensar em grandes, nem em cavalarias altas. Esses luxos só para os privilegiados...

Pensar em férias implica necessariamente «fazer milagres» com os tostões que conseguem sobreviver aos

apertos da austeridade. Para além da vigorante, do auto-imposto... o que não é brincadeira.

De admirar portanto que o Zé que sobre os ombros vai suportando o peso enorme da ansiada estabilidade económica, da inflação, da especulação... ainda tenha forças ou veleidades de pensar em férias, por muito baratas que sejam.

Bem, para já, visto que pensar ou sonhar não é proibido nem custa dinheiro, o Zé imagina que este ano as férias vão ser diferentes...

Não está para se chatear com a penúria do porta-moedas e vai supor que lhe saíu a «taluda».

Sonhar, sim, não custa, o que custa é saber sonhar.

Do Zé Ninguém

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo e prezado assinante no Canadá sr. José Costa Pires.

TROCA DE TERRENO

Dá-se terreno para construção em troca de apartamentos.

Tratar pelo telefone 65242 — QUARTEIRA.

QUANDO ACABA o «Bairro da Lata» em Quarteira?

Pelo valor simbólico de 1 000\$00, a Lusotur vendeu em 1973, quatro lotes de terreno com a área total de 7,316 m2 destinados à construção de um Bairro para Pescadores de Quarteira.

Esta venda ficou registada na Conservatória do Registo Predial de Loulé mas ao terreno ainda não foi dado o aproveitamento que as circunstâncias exigem para se acabar de vez com aquela vergonha que é um bairro com cheirinho a miséria em plena zona de grande expansão turística.

É urgente que a Câmara de Loulé enfrente decisiva e corajosamente, a solução deste problema.

CASA

Vende-se uma casa com 4 divisões e quintal na Rua da Fonte, 16 — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

APARTAMENTO

3 assoalhadas em fase de acabamento.

Informa telef. 62372 — R. Miguel Bombarda, 49 — LOULÉ.

(2-1)

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

(4-3)

Lote de Terreno VENDE-SE

Terreno situado em Vale da Rosa, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes.

Nesta redacção se informa.

(4-3)

MERCEARIA EM QUARTEIRA

Trespasa-se, por motivo de doença.

Tratar pelo telefone 65267 — QUARTEIRA.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ENLACE MATRIMONIAL

Com grande luzimento, celebrou-se no passado dia 2 de Julho, na Catedral de Valência (Venezuela), o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. José Maria Zacarias, natural de Vale Formoso e conceituado comerciante e industrial em Valência e filho dos nossos conterrâneos sr. José Gonçalves Silva e da sr.ª D. Maria da Luz Mestre Zacarias, com a sr.ª D. Alba Marina Paz natural de Valência.

Apadrinharam o acto o irmão do noivo, sr. Leonel Gonçalves Zacarias.

Na cerimónia estiveram presentes numerosos convidados da colónia de louletanos na Venezuela e também compatriotas da noiva, os quais confraternizaram em alegre festa realizada no Hotel Continental.

Ao novo casal endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

NASCIMENTO

No Hospital de Faro no passado dia 30 de Abril teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Cidália Vargues Fonseca, casada com o sr. Fernando José Faísca Fonseca, rádio técnico da E. D. P. ex-Ceal.

São avós maternos a sr.ª D. Maria de Lourdes Agostinho Vargues e Sousa Vargues, residente na África do Sul e avós paternos a sr.ª D. Olívia de Jesus Pires da Fon-

seca e o sr. José Domingos da Fonseca, nosso prezado assinante em Salir.

O baptizado foi realizado em S. Brás e foi dado à recém-nascida o nome de Susana Vargues Fonseca.

Foram padrinhos os tios, sr.ª D. Maria Gonçalves Nogueira e o sr. José Faísca Fonseca.

Após a cerimónia foi servido um banquete na casa dos pais em S. Brás.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, vende-se um prédio situado na Transversal à Av. José da Costa Mealha c/ rés-do-chão e 1.º andar, R. Eng.º Barata Correia.

Informa Telef. 62931 — LOULÉ.

(4-2)

CASA

Vende-se prédio no centro da vila (próximo da EVIA). Nesta redacção se informa.

(3-2)

Aos Emigrantes

A EMPRESA ALGARVIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

FILIFE MARUM MURTA & BRITO, LDA.

PROPORCIONA-LHES EXCELENTE OPORTUNIDADES DE AQUISIÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO, ANDARES (PRONTOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA) OU TERRENOS EM BONS LOCAIS DE LISBOA.

ACABAMENTOS DE 1.ª E COZINHAS ITALIANAS, A PREÇOS AINDA ACESSÍVEIS.

VISITE-NOS, MESMO NOS FINS DE SEMANA.

ESCRITÓRIOS: RUA AQUILINO RIBEIRO, LOTE, 3 — QUINTA DO MENDES — ODIVELAS.

VENDE-SE

Propriedade, sita na Goldra de Baixo (antigo monte da sr.ª Joaquina Tomé) com cerca de 10 000 m2 de terreno, mais de 100 árvores de fruto, casa com 153 m2 de placa e cisterna.

Tratar com Veríssimo Guerreiro Carapeto (Tita) — Largo Bartolomeu Dias, 76 — Telef. 62241 — LOULÉ.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.º-Bsq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída por Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA
VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

(6-2)

Entrevista com Cabrita Neto

(continuação da pág. 1)
outra unidades, e algumas até canceladas, o que portanto é uma situação a que há que pôr cobro, e em que há que responsabilizar as pessoas que estão à frente daquela empresa a geri-la de Lisboa.

Pelo conhecimento que tenho, acho que os directores e todo o pessoal da Torralta são dignos dos maiores louvores porque, em situação difícil, de graves problemas, têm estado à altura, ou pelo menos têm procurado estar à altura das circunstâncias para minorar as repercussões deste desastre que poderá ser um desastre grande, para o turismo do Algarve. Porque não é uma coisa concentrada, a Torralta é uma empresa muito grande, que tem milhares de camas para o turismo, e portanto, qualquer questão que haja na Torralta tem âmbito internacional e pode ser gravíssimo para a região turística do Algarve e talvez até do País. Estes são os pontos que me parece poderem causar algumas perturbações. No restante, as coisas até estão a decorrer normalmente. Problemas há todos os dias, mas as coisas são solúveis.

SE SE RESOLVEREM OS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES O APROVEITAMENTO POLÍTICO É QUASE NULO OU NENHUM

J. M. M. — Não cre que haja manipulação política?

C. N. — Parece-me que não. É natural que no caso da Empreital, essa empresa de construção civil, devido a esta situação, alguns partidos políticos estejam a tirar algum aproveitamento disso. Mas isso só é possível, porque não tem havido decisão para resolver os problemas. Porque, se se resolverem os problemas dos trabalhadores, o aproveitamento político é quase nulo, ou nenhum. Se houver, não o conheço em profundidade porque no contacto que tive com os trabalhadores, não sei de que partido eles eram, não sei que cores poderiam estar a defender, e nem me interessei, até porque não me quero imiscuir em problemas político-partidários, porque a minha função não é essa. A minha função é evitar problemas para o turismo. E portanto, aí, eu dou razão a quem a tem, custe o que custar às pessoas que têm ou não responsabilidade.

EM IMPOSTO DE TURISMO O ALGARVE COM 55 000 CAMAS RENDE 22 000 CONTOS, A MADEIRA COM 10 000 CAMAS RENDE 25 000 CONTOS...

J. M. M. — Passando agora ao campo da prática da animação pela CRT, gostaríamos que nos revelasse, se tal for possível, os grandes planos para 1978.

C. N. — Nós temos, como já disse há pouco, um plano de animação que estamos a realizar para o programa de 78, é o nosso plano de promoção, apoiado pela Direcção Geral de Turismo, que é a entidade responsável de fazer a publicidade de Portugal no estrangeiro. Temos todo o apoio nisso. Temos verbas destinadas ao efeito, mas estamos ainda a lutar com uma grande dificuldade que é isto: o problema do dinheiro, porque a grande maioria das unidades hoteleiras do Algarve não pagam Imposto de Turismo. Cobram aos clientes, e não o depositam. Posso dizer-lhe a título de exemplo, que o Algarve tem 55 000 camas, e tem uma receita à volta de 22 000 contos. A Madeira, que tem 10 000 camas, tem uma receita de 25 000 contos. Portanto grande parte do Imposto de Turismo, 80 ou 90 por cento, não é canalizado para as Câmaras, que por sua vez canalizam para a CRT, e isso causa-nos enormes dificuldades. Se nós tivéssemos aquilo que realmente devíamos ter — 50 000 ou 60 000 contos de receitas — teríamos uma capacidade de resposta, não só no aspecto de animação, mas como também uma promoção turística muito maior.

Poderíamos dar melhor resposta, não só às solicitações, mas também

às responsabilidades que o Algarve tem no turismo. Esse é um problema que estamos a tentar ultrapassar, e na reestruturação está previsto que o Imposto de Turismo passará a ser cobrado pela CRT. Ao ser cobrado pela CRT, passará a ser fiscalizado pela CRT. O que não acontece neste momento, em que as Câmaras é que o cobram, e claro, como cobram e têm que o mandar para nós, não fiscalizam, porque não têm qualquer interesse nisso, caindo-se portanto num círculo vicioso que prejudica grandemente o turismo no Algarve.

FESTIVAL POP EM SETEMBRO DE 1978

J. M. M. — Mas assim a nível de grandes acontecimentos, o que há programado para 1978 no Algarve?

C. N. — Temos o Festival do Algarve, no próximo verão. É um festival de música e bailado. Clássico. Na parte desportiva teremos o Cross Internacional das Amendoeiras em Flor que já este ano se realizou. Teremos vela, karting, motonáutica, ciclismo, golfe, ténis. No aspecto recreativo teremos vários festivais de folclore, de música ligeira. Vamos realizar um grande festival de música pop no Algarve em Setembro do ano que vem. Portanto há uma série de iniciativas grandiosas que estamos agora a ultimar.

J. M. M. — Não pode adivinhar quem virá cá ao Festival Pop?

C. N. — Ainda é muito cedo para o revelar, porque ainda estamos na preparação. A seu tempo devido será revelado com a projecção que merece.

DOSEAR A MASSIFICAÇÃO E O ELITISMO

J. M. M. — Certos sectores de opinião manifestam-se contra um carácter elitista, segundo esses sectores, nas manifestações culturais que a CRT tem patrocinado. Dizem por exemplo que exposições de artes em Casinos e Hotéis de luxo, não beneficiam em nada o Povo do Algarve, e servem apenas uma minoria. O que é que a CRT tem a contrapor a esta acusação?

C. N. — Posso dizer-lhe que não temos feito nem em Casinos nem em Hotéis nenhuma exposição. As exposições que têm sido feitas, têm sido pelos Postos de Turismo ou Câmaras Municipais. Portanto não tem havido, pela nossa parte, nenhuma colaboração nisso. Em todo o caso, temos aqui dois aspectos que são importantes. Um, que é o turismo. O turista que nos visita deve ter espectáculos e animações dum certo nível para assistir. Por outro lado, temos continuado a apoiar, e apoiamos, todas as festas locais que se realizam em Tor, Salir, Alte, etc., em todas as aldeias do Algarve que nos põem o problema. Nós damos o nosso apoio com bandas de música, ranchos folclóricos, participamos em encargos diversos. Portanto existem dois aspectos em que um não anula o outro: tem que haver iniciativas no aspecto da animação de um certo nível para o turista que nos visita, para o turista que vem cá deixar as divisas. Temos que ter, para a população local, também espectáculos de nível, dar-lhes a hipótese de que essas populações possam ver no Algarve, através dos dinheiros do turismo, espectáculos a que nunca teriam possibilidades de assistir, e além disso, apoiar também as festas populares, de que todo o algarvio gosta, e melhorá-las dentro até dum espírito turístico. Nós pensamos que as festas locais, religiosas e populares, também têm interesse para o turismo. E portanto, também devemos melhorá-las dentro do possível, e até reabilitá-las, aquelas que por tradição se vão perdendo. Tem sido esse o espírito que aqui temos dado à nossa orientação da animação. Como disse no princípio, o aspecto de animação, começou este ano. Temos feito erros, mas só quem faz coisas é que erra. Temos aspectos que não foram explorados devidamente derivados da falta de estruturas e mesmo à falta da nossa capacidade de corresponder a tudo que nos solicitam. Mas ao fim de um

ano ou ano e meio de actividade, estou convencido de que o Plano de Animação será harmónico e terá de tudo! Terá o muito bom, o razoável, o divertido, o clássico, o recreativo, o desportivo, o elitista e o massificador. Temos que ter de tudo. Não podemos ter só elitismo. Não podemos ter só massificação. Temos que saber é dosear e saber medir essa dose nos diversos aspectos.

POPULAÇÃO LOCAL DO TURISMO MUITAS VEZES NÃO VÊ NADA

J. M. M. — Nos programas da CRT vêm-se frequentemente anunciadas exposições no Hotel A ou B...

C. N. — Nesse aspecto, nós apenas publicamos as exposições porque são os hotéis que tomam esta iniciativa, e nós, dentro de um espírito de colaboração, damos que o nosso colendário de animação é gratuito, todas as iniciativas válidas que se realizem no Algarve, nós até temos interesse em publicá-las lá. Claro que não vamos indicar se participamos ou não.

Mas eu penso dizer-lhe que exposições em hotéis não participamos com nenhuma. Mas quando um Hotel como o Sol e Mar faz uma sessão de fados pública, como fez no sábado passado, fados de Coimbra para a população de Albufeira, nós demos uma colaboração em dinheiro para a realização dessa sessão. Mas só se fosse para o público, como foi, e não para aquela que o Hotel Sol e Mar possa realizar lá nas suas organizações. Portanto tem sido essa a nossa intenção, e quando qualquer empresa ou entidade, privada ou pública, tem uma iniciativa, nós apoiamo-la da mesma maneira desde que verificamos que ela tem interesse para o turismo, ou interesse para a população

(continua na pág. 6)

Detidos em Espanha os presumíveis autores do assassinio do agente da PJ

(continuação da pág. 1)
víduos implicados no homicídio do agente Barroso Gonçalves da PJ, ocorrido no dia 14, próximo de Portimão.

Os dois indivíduos em questão, pertencentes à raça cigana, são José Manuel Andrade e Pedro Manuel Andrade, este último também conhecido pelos nomes de Pedro António José e Henrique Manuel Casa.

Plano de Emergência dos Cuidados de Saúde no Algarve

No âmbito do «Plano de Emergência dos Cuidados de Saúde no Algarve», tendo em vista a cobertura da província do sul durante o mês de Agosto, chega no dia 30 a Faro 6 novas ambulâncias do Serviço Nacional de Ambulâncias.

A concentração destas ambulâncias efectuou-se em frente ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Faro. Numa reunião no Governo Civil de Faro com a presença do Chefe do Distrito, Director Distrital de Saúde, Director do Serviço Nacional de Ambulâncias e Comandos dos Bombeiros do Algarve foi feito o estudo de problemas ligados à concretização efectiva daquele plano e entrega das ambulâncias.

EMENDAS A CONSIDERAR

No artigo intitulado «Antes de mais: popularizar a aristocrática cultura», editado no nosso número de 21-7-1977, saíu com algumas «gralhas» que deturparam o sentido dado a alguns dos parágrafos onde se insinuaram.

Assim cometeu-se a omissão da palavra pouco, pelo que se deverá ler o trecho do modo seguinte: «Cremos que no diálogo de persuasão e compreensão que se pretende entabular há que ter em conta (e não subestimar) a existência no interlocutor comum, por pouco letrado que seja...»

Mas adiante em vez de *dirimir* saiu *deprimir*. Em face da «gafe» cometida que passou pelas malhas de pouca atenta revisão, o trecho tem esta autêntica versão: «Como explicar essoutro património, se tanto

não fora suficiente, que concita a curiosidade dos filólogos que procuram no povo o tira-teimas para *dirimir* o vernáculo do idioma e explicar a fenomenologia do léxico?» No final a «gralha» deu sentido contrário ao texto que foi escrito inicialmente e deve ler-se como segue:

«O envoltório aristocrático com que a cultura elitista se atavia, é com efeito um adorno *impeditivo* à sua disseminação «urbi et orbe» (na cidade e no universo).»

No texto editado saiu «imperativo» em vez de «impeditivo», o que agora se ressalva.

Aos nossos estimados leitores pedimos as devidas excusas pelas «gralhas» involuntariamente cometidas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

DO DISTRITO DE FARO

AVISO

CONTROLO DE BAIXAS POR DOENÇA

Por despacho do Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, de 27 de Setembro de 1976, publicado no Diário da República, II Série, n.º 234 de 6 de Outubro de 1976, foi determinado:

PERMANÊNCIA NA RESIDÊNCIA (ART.º 18.º)

1 — Os beneficiários com baixa não poderão ausentar-se da sua residência, salvo se o médico, em declaração exarada no boletim de baixa e devidamente rubricada, decidir que o podem fazer.

2 — Mesmo quando autorizados nos termos do disposto no número anterior, os beneficiários só poderão ausentar-se de casa nos períodos compreendidos entre as 11 e as 15 e as 17 e as 21 horas.

FISCALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA (ART.º 32.º)

1 — As Caixas de Previdência deverão assegurar uma adequada fiscalização domiciliária dos beneficiários com baixa.

2 — Os serviços externos deverão proceder às acções de controlo, em articulação com os gestores e comissões de trabalhadores, tendo em vista especialmente a averiguação das situações em que os beneficiários se encontram ausentes do domicílio, ou a trabalhar, em contravenção da prescrição médica.

CONSEQUÊNCIA DA INFRACÇÃO

Aos beneficiários que estiverem ausentes do domicílio ou a trabalhar ser-lhe-ão suspensos os respectivos subsídios de doença, bem como aplicadas as sanções previstas no Decreto-lei n.º 45.266 e no Decreto n.º 445/70 (suspensão de benefícios por um período de 2 meses a 1 ano).

P'LA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Faro, 22 de Julho de 1977.



VilaSol está a 20 Km do aeroporto de Faro, junto a Quarteira.

Compre um lote de terreno em VilaSol e comece já a construir num terreno urbanizado — água, luz, esgotos, estradas. Visite-nos.

VilaSol — Estrada Nacional N.º 396 — Quarteira — Telef.: Faro — 65377

Lisboa — ALCÁCER — Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, SARL
Rua Nova do Almada, 11, 3.º
Telefs.: 36 01 61 / 32 04 03 / 32 68 80

Alvará de loteamento N.º 3/71 da Câmara Municipal de Loulé.

Recado para o Luís (Pereira)

Luís. Tenho seguido com certo interesse e atenção as tuas passadas debutantes nestas lides de escrevinhador jornalístico.

Em primeiro lugar, porque considero possuíres em ti algo de vocação que não nasce com toda a gente: um irrequietismo polémico, atrevido, diria mesmo, vais desculpar-me, uma ambiciosidade impertinente de quem tem o sangue na guelra, e quer fazer coisas. É a polémica é, como sabes, algo que muito facilmente chama as atenções para os seus intervenientes. É até, uma fogueira onde muito boa madeira como tu, se queima prematuramente apesar da verdade que a poderia atenuar e defender. Há pois que ter cuidado com a facilidade com que se ergue a tocha. Porque se as bases com que se segura o fogo não estão suficientemente defendidas e consolidadas, as mãos queimam-se, o que nestes casos de escrevinhadores jornalísticos, se não é uma perda insuperável, é pelo menos um incómodo extremamente desagradável.

A segunda razão pela qual sigo com interesse e atenção os teus escritos, é a tua juventude. Também eu comecei assim como tu. Talvez um pouco mais cedo. Disseram-me que tens dezanove anos. Eu comecei com dezasseis. Neste mesmo jornal. Da mesma maneira. Irreverente. Hoje, quando folheio as páginas da Perspectiva Literária, um suplemento que apareceu, salvo erro, por alturas de 1971, aquando do tempo do Sequeira Afonso, moço talentoso, hoje advogado, pois eu, com ia dizendo, não consigo evitar um sorriso ao rever a fragilidade das opiniões, a vulnerabilidade dos conceitos, que não a correcção de escrever português.

É assim, Luís, que eu quis dar-te um recado. De amigo. E desde já te peço desculpa pela confiança do tratamento, mas acontece que eu sou tão moço como tu, e entre moços... Bem, tu sabes como é.

O recado que pretendo dar-te é muito simples. Sei que te sentes inconformado com a realidade que te cerca. Também eu me sinto. Milhões de pessoas neste país se sentem inconformadas. E a missão do jornalista, ao sentir-se inconformado, é tornar-se o porta-voz de um inconformismo mais colectivo. É para isso que ele escreve. É para isso que tu escreves. Mas, caro Luís, tu ao escreveres para «A Voz de Loulé», deves atender no que os seus leitores procuram. A existência de «A Voz de Loulé» justifica-se acima de tudo para traduzir os inconformismos locais, as reivindicações locais, as realizações locais, as notícias locais em geral. Ao assinante de «Voz de Loulé», interessa acima de tudo identificar-se com a sua terra. Ao emigrante que recebe a «Voz de Loulé», interessa muito mais uma notícia de carácter louletano, que artigos politiquieiros de opinião, que poderão ser muito válidos, mas para quem as manobras e as demagogias dos Cunhais, Soares, Carneiros, PCPs, PSs e outros quejandos, são peripécias de um circo com cujas seqüências esses leitores não estarão talvez devidamente situados, nem interessados em vir a estar.

Não se deve, todavia, fechar o jornal de província aos artigos de opinião doutrinário-política, mas orientá-lo prioritariamente para uma informação de carácter local, para cujos problemas se deve transpor a luta da justiça e da verdade. Missão que é afinal a tua, a minha, e a de todos quantos dão o seu contributo à imprensa regional.

O recado aí fica. Luís. Desculpa a interpelação, como agora se diz, e crê-me teu amigo.

Uma última coisa, Luís. Não acredito na tua fotografia. Tira outra, porque tu tens valor suficiente para que as pessoas não te admirem só pela cara de «menino», o que já não deve ser bem o caso.

José Manuel Mendes

Novo Infante precisa-se... para outra epopeia!

(continuação da pág. 1)

pleno século XV. O seu vulto, dos mais ilustres, deu origem à grande saga dos descobrimentos e a obra legada propagou-se muito para além da sua morte. Henrique, o Navegador, correntemente apelidado por Infante de Sagres, impulsionou de facto toda essa epopeia, deixando um lugar em aberto para o qual, até à hora presente ainda não se lobrigou igual sucessor.

Não nos move qualquer sentimento saudosista ou sebastianista... Não relutamos, porém, recorrer ao manancial histórico, não para forçar falsas analogias, mas para estabelecer uma referência porventura coerente perante a perspetiva decorrente.

Portugal anda hoje, na penugada de uma vocação. Inclina-se e debruça-se para a velha Europa e sente por ela natural afinidade. Tudo isso de modo algum obsta a encontrar, por suas próprias mãos, o seu destino que não pode ser outro se não o de nação digna, livre e independente.

Não obstante um itinerário árduo a trilhar. É que, hoje em dia, a dignidade e a independência nacionais não passam de ornamentos retóricos se não se apoiarem na base

sólida de uma regeneradora economia.

Como imperativo, Portugal terá de recorrer aos seus próprios recursos... e aos seus predicados personológicos!

Não constituirá estultícia pensar-se, no momento, na figura do Infante. Estamos em pleno século XX e o tempo não volta a trás, mas a história (como já alguém o frizou) pode repetir-se, no bom ou no mau sentido, por reposição de situações.

É bem natural, que nesta sibilina hora de debates as atenções divaguem

por regiões heterogêneas na senda de objectivos imediatos e por vezes controversos, não atentando para os grandes problemas de fundo.

O foro dará bons cíceros, mas, decerto, duvidosamente, homens de acção da estirpe de um cabouqueiro de eleição.

Os cabouqueiros são bem necessários nesta encruzilhada histórica, onde parecem rarear.

Dá o motivo da nossa exortação «Novo Infante... precisa-se!»

J. C. VIEGAS

PENSÃO RESIDENCIAL AVENIDA

TRESPASSA-SE

Com 20 quartos, situada na Rua da Carreira, n.º 1 Loulé (no melhor local da Vila).

Informa no próprio local ou pelo telefone 62052 — LOULÉ.

(8-1)

de norte a sul de Portugal de sul a norte...

os nossos clientes têm sempre o nosso apoio

Voltamos a servir o Algarve e o Baixo Alentejo agora com os serviços directos que já temos em todo o País.

ao seu dispor:

A nossa FILIAL DE FARO na Rua Cunha Matos, 10-B - Telefone 27444

Uma rede de técnicos-comerciais qualificados e apoiados por gabinetes de estudos e projectos.

Uma equipa de assistentes técnicos com Carro-Oficina.

Uma linha de equipamentos seleccionados criteriosamente para auto-serviço. Supermercados, Talhos, Cozinhas, Frio industrial e comercial. Hotelaria e Serviço de Bar.



UTILMÓVEL

uma organização ao serviço da hotelaria, comércio e indústria alimentar

Filiais em: Açores • Cacém • Coimbra • Faro • Lisboa • Madeira • Porto • Santarém • Setúbal

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 4 casas de habitação c/ chave na mão, luz e facilidade de água, 2.000 m2 de terreno, árvores de fruto, no sítio da Goncinha — Loulé. Trata no local Maria Guerreiro Fome. (3-2)

SERRANA

Água Púrrissima agora, também, no Algarve.

VENDE-SE

Duas propriedades com terra de semear, com alfarrobeiras e oliveiras, no sítio do Concelho e terreno para construção na Rua dos Combatentes.

Esta redacção informa.

(2-2)

Entrevista com Cabrita Neto

(continuação da pág. 4)

local, para se recrear, que do turismo muitas vezes não vê nada, só vê é pagar as coisas mais caras, o aluguer das casas e tudo, porque não há dúvida de que o turismo facilita uma inflação, e portanto há muita gente que não vive do turismo e só paga. E se é justo beneficiar de um bom espectáculo, como agora acontece: vamos ter aqui oito concertos da orquestra da Fundação Gulbenkian.

Pois naturalmente, não é elitismo, porque nós consideramos que é cultura, e a cultura é para toda a gente. Se não fosse o turismo, não haveria possibilidades de se deslocar uma orquestra que só à Gulbenkian custa quase mil contos nesta deslocação, e à CRT custa umas centenas de contos. E só pagamos os alojamentos e as deslocações da Orquestra no Algarve. Mas são quarenta pessoas. Temos toda a organização local, temos montagens de luz nos diversos locais. Lutamos com a dificuldade de locais. Vamos fazer até a maior parte dos concertos nas Igrejas, porque ainda são os únicos locais com tamanho suficiente para se poderem realizar espectáculos deste tipo. Só temos no Algarve dois cinemas onde se pode trazer uma Orquestra. São o de Loulé e o de Faro. E o de Faro em piores condições. Portanto, Loulé é das poucas terras que têm um palco onde se pode pôr uma orquestra de quarenta ou cinquenta pessoas. E isto é mau para qualquer iniciativa que nós desejamos ter e queremos levar para a frente.

FEIRA DE ARTESANATO EM ALTE

J. M. M. — Agora ao nível do concelho de Loulé, gostaríamos que nos referisse o que é que vai ser feito, porque a maioria dos louletanos considera insuficiente a dinamização e o aproveitamento turístico das suas potencialidades naturais. Os louletanos continuam a considerar que Loulé não é o litoral das bonitas praias e estâncias de veraneio. Em Alte há homens que reclamam um Parque de Campismo, uma zona de caça desportiva, um aproveitamento das barragens existentes para uma zona de pesca. Em Querença, como em Salir, Tor, Ameixial, existem grandes potencialidades no domínio da arqueologia e espeleologia, potencialidades votadas totalmente ao abandono. O que se passa com a Feira de Artesanato de Alte? Propriamente em Loulé, existe um Parque como não há outro em localidades algarvias, que continuam num estado de subaproveitamento que os louletanos e os turistas que nos visitam exigem se modifique. Loulé sente-se no direito de exigir mais da CRT? Como vai ser a resposta da CRT?

C. N. — Eu posso dizer-lhe que o Algarve não é realmente só da estrada 125 para o mar. Naturalmente é aí que as nossas responsabilidades são maiores, mas citou uma série de factos que são importantes para o desenvolvimento turístico da zona. Simplesmente, não é com poucos meses de actividade que poderíamos fazer mais, até porque isso também tem que partir da iniciativa local.

Há necessidade de que as Câmaras Municipalizadas nos apresentem projectos, planos, e não esperem que seja uma CRT, com milhentos pro-

blemas, que vá a Salir, Tor ou a Alte para resolver esses problemas.

Quanto ao aspecto da Feira de Artesanato em Alte, isso não se realizou porque temos tido dificuldades a nível superior. Porque ainda não foi entendido qual é a nossa ideia. Mas estamos convencidos de que o problema vai ser resolvido a muito curto prazo, e que no próximo ano já possamos ter uma Feira de Artesanato e Turismo a funcionar em Alte, não digo já com uma pujança extraordinária, mas pelo menos com um mínimo de nível para poder levar lá turistas nacionais e estrangeiros e tentar captar as pessoas que vão para o mar, para que vão ao interior contactar que os que vivem junto ao mar. Tem sido difícil encontrar e enquadrar da parte das entidades mais responsáveis a compreensão para este problema. Mas é preciso é deixar passar agora este período quente que estamos a atravessar, para podermos concretizar essa ideia que tem que ir para a frente. O concelho de Loulé merece-o. Alte, é a zona do concelho de Loulé onde se nota maior riqueza em artesanato do Algarve, e que tem de ser devidamente explorada, não só na captação de divisas no aspecto comercial, mas até pela divulgação desse artesanato, estando portanto nós a trabalhar nesse sen-

FUTEBOL

Intercâmbio Desportivo Algarve-Andaluzia

No prosseguimento do intercâmbio desportivo entre o Algarve e a Andaluzia deslocou-se a Loulé uma comitiva futebolística do C. Desportivo Punta Umbria. A partir das 17 horas de domingo, dia 24, as equipas de iniciados e seniores daquele clube espanhol defrontaram no Estádio da Campina, em Loulé, as suas congéneres do Louletano Desportos Clube. Recordamos a extraordinária carreira feita pela equipa de iniciados do Louletano, que chegou à final da Taça Nacional, sendo a grande revelação da época. Este intercâmbio desportivo contou com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A retribuição a Espanha far-se-á no dia 14 de Agosto, com a actuação das equipas do Louletano em Punta Umbria, a quando das festas de Verão daquela estância balnear andaluza.

Folclore Basco no Algarve

De 21 a 25 de Agosto estará no Algarve, o Rancho Folclórico «La gunte a maita», intérprete dos cantos e dançares das sete províncias de expressão basca — Alava, Biscaia, Guipuzcoa, Navarra, Labourd Bassue, Soule, etc.

A deslocação deste conhecido e apreciado agrupamento folclórico efectua-se com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve. O folclore basco estará presente em Loulé (Esplanada do Parque Municipal), no dia 21 (domingo); em Tavira, no dia 22 (2.ª feira); em Faro (São Luís Parque); em 23 (3.ª-feira); em Silves (no Castelo), no dia 24 e em Lagos, no dia 25 (5.ª-feira). Todos os espectáculos se iniciam pelas 22 horas.

Não conseguimos este ano, porque levámos um não logo à partida, mas estamos convencidos de que agora já não levamos um não, e de que o nosso projecto vai para a frente. A Junta de Freguesia tem-se mostrado muito interessada. A Câmara de Loulé, em todos os contactos que temos fala-nos no assunto e estamos convencidos de que a curto prazo, em Abril ou Maio do próximo ano já poderemos inaugurar a Feira de Artesanato e Turismo de Alte, e depois pensarmos no desenvolvimento dessas pequenas barragens, no interior, preparar zonas de visita a pé. A pé, porque há muitas zonas bonitas e agradáveis, temos toda a serra do Algarve, Monchique, Silves.

Por iniciativa local, temos neste momento a funcionar no castelo de Silves, Festas Populares dentro do Castelo, e de que temos boas informações, uma iniciativa do Silves Futebol Clube, que está a ter um êxito extraordinário, e estamos muito satisfeitos por termos colaborado nesta iniciativa.

Isso só demonstra que, se houver iniciativa local, a CRT não deixa de dar apoio. Mas não esperem as populações locais, que vai ser a CRT quem vai fazer em Alte, Salir ou Loulé aquilo que os locais não fazem. Isso é que não! Nós colaboramos com projectos realistas para se poder fazer alguma coisa, e isso, sim, tem o apoio total desta casa!

Políticos austríacos passam férias no Algarve

Dois destacados políticos austríacos escolheram o Algarve para local das suas férias. São eles os srs. Blecha (secretário geral do Partido Socialista da Áustria) e Heindl (deputado por aquele Partido), os quais se encontram instalados em Vilalara. Acompanha-os o dr. Manuel Alexandre (Director do Centro de Turismo de Portugal em Viena de Áustria).

O presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sr. Cabrita Neto, proporcionou aos ilustres visitantes uma «sardinhada» que decorreu no Oleandro proporcionou aos ilustres Country Club, em Albufeira.

Carlos Vitorino (Campinense) campeão do Algarve de ciclismo em Amadores-Seniores

Carlos Vitorino, do Campinense, obteve o título de campeão do Algarve na categoria amadores-seniores (1.ª categoria), depois de ter marcado posição dominante que confirma a sua experiência e fibra de ciclista.

A classificação final do certame ofereceu os seguintes resultados:

- 1.º, Carlos Vitorino (Campinense), 6 h. 20 m. 01 s.;
- 2.º, António Beirão (Campinense), 6 h. 21 m. 06 s.;
- 3.º, Rogério Duque (Almodovar), 6 h. 23 m. 03 s.

CARTAS AO DIRECTOR

AINDA SOBRE O LARGO DE S. FRANCISCO... ...A Associação de Moradores 26 de Junho, responde!...

Ex-mo Sr. Director do Jornal «A Voz de Loulé».

Com um «responda quem souber», terminou o Sr. (julgamos) J. L. a sua breve explanação sobre as mazelas existentes (é um facto) no Largo de S. Francisco, publicada na Secção de «Cartas ao Director», no número 630 desse jornal.

Contudo, o já citado J. L. não se imiscuiu de «meter no mesmo saco» a Associação de Moradores 26 de Junho, dando mostras, o que é de lamentar, de não distinguir a diferença que há entre uma Associação e uma Comissão de Moradores.

Sem pretendermos entrar numa discussão estéril, mas porque entendemos que o confronto de opiniões é sempre uma vantagem para quem lê, não queremos deixar de tecer algumas considerações que julgamos necessárias.

Assim, e primeiro que tudo, lamentamos que o autor da carta tenha preferido manter-se no anonimato ao esconder atrás de duas iniciais a sua

identificação, uma vez que vivemos numa democracia que até nos permite criticar o Presidente da República. Quem não deve não teme, não é sr. J. L.?

É evidente que não nos iremos debruçar aqui, sobre o que tem sido o trabalho da Associação em prol do povo louletano, no que diz respeito, não só aos condicionalismos burocráticos que enfermaram a sua legalização, como também sobre a sua actividade cultural. Iremos apenas desmistificar, com dados concretos, as formas caluniosas com que o r. J. L. fala (escreve) da Associação.

Antes disso, podemos acrescentar que concordamos inteiramente com as suas críticas ao mau estado do Jardim de S. Francisco, embora lamentemos a sua falta de determinação em atacar a Câmara que é a única entidade que tem poderes para resolver todos esses problemas, já que nós somos apenas uma Associação que congrega todos aqueles que aspiram a uma habitação condigna, e não, ao contrário do que o sr. supõe, uma Comissão de Moradores, que é, a que pode resolver junto de quem de direito, neste caso a Edilidade Louletana, das carências existentes no seu lugar ou freguesia. Além do mais, queríamos juntar muitas outras necessidades prementes que, talvez por não se sentir lesado pela sua falta, não apontou, como sejam: a falta de habitações, esgotos, água canalizada, electricidade, limpeza e higiene nas nossas ruas e até à falta da recolha de cães vadios que em algumas ruas se juntam, pondo em perigo a saúde dos nossos filhos.

Realmente gostaríamos de poder falar com o sr. que se esconde por detrás da máscara J. L. para assim explicarmos como funciona a Associação, pois não ocultamos nada que as pessoas não possam saber e também para mostrarmos os documentos comprovativos da nossa legalização e reconhecimento. Para seu esclarecimento e para dormir mais descansado, passamos a citar alguns documentos que o sr. se se quiser dar a esse incómodo pode comprovar.

Deste modo, o processo de legalização da Associação 26 de Junho, deu entrada na Secretaria Notarial de Loulé, no dia 9 de Outubro de 1976; sendo publicado no Diário da República, n.º 265, III série de 12 de Novembro de 1976 e no Jornal de «Algarve» em 20 de Outubro do mesmo ano, portanto, ao contrário do que o sr. aponta, a Associação é e está reconhecida burocraticamente. Sobre o que diz de ela ser desconhecida para 95% dos habitantes da Freguesia de S. Sebastião, é mais uma afirmação em que o sr. põe o pé na argola, uma vez que, dos 160 nela inscritos, 40% residem nessa freguesia, o que equivale dizer, portanto, que «per capita», a média que o sr. aponta está longe de ser um facto.

Posto isto, ficamos sem saber o que o sr. J. L. pretende atingir com as suas afirmações, se a Câmara, a Associação... ou simplesmente lançar a confusão?

Pela Associação 26 de Junho,

Abílio de Jesus Gago
Carlos José da Silva Martins

NOTA DA REDACÇÃO — O direito à contestação e ao esclarecimento dos factos e das realidades é uma prerrogativa inalienável, tanto mais aceitável quando usada em termos polidos. Por isso não levantamos qualquer objecção à publicação desta carta, aliás, como qualquer outra desde que razões ponderáveis lhes assistam.

APARTAMENTO

Vende-se um apartamento por estrear com 3 assoalhadas, situado na Rua José da Costa Guerreiro.

Tratar pelo telefone 62029 ou 62125 — LOULÉ.

(3-2)

VENDE-SE VIVENDA

Com 3 assoalhadas, terço, área coberta de 1000 m2 e descoberta 2000 m2. Tem pomar e jardim.

Água e possibilidades de luz.

Informa Américo Pinto Baiona (só aos domingos), Alcaria de Salir — SALIR.

(3-2)

RUA DA MARROQUIA VOTADA AO OSTRACISMO

(continuação da pág. 1)

eram simplesmente atirados para a rua.

Ora isto, segundo nos asseveraram, ainda acontece aqui em Loulé, mais precisamente na Rua da Marroquia, onde paira permanentemente um cheiro nauseabundo, e sem inibições, livremente, proliferam os mosquitos.

Acontece, também, que algumas moradias (repare-se no absurdo para a época actual demarcada pela crise da habitação) encontram-se vazias de inquilinos, evidentemente afugentados pela inexistência de esgotos e falta de asseio circundante.

Devido também à falta de aluguer, outras casas, há muito desabitadas e à mercê das intempéries e aos estragos do tempo, jazem agora arruinadas e abandonadas pelas respectivos proprietários, apresentando um aspecto lamentável de incúria que nada embeleza aquela segregada artéria.

Ora este deplorável estado de coisas não se coaduna com as exigências profiláticas da urbanismo de hoje, o que equivale a dizer que se torna incompreensível a atitude das anteriores vereações da Câmara, tanto mais que esta rua mereceu sempre, e merece, tratamento igualitário como qualquer outro agregado habitacional.

Muito embora sabedores que o saneamento desta zona se encontra compreendido no plano de obras para o próximo ano, não nos compete silenciar o problema. Antes pelo contrário, cabe-nos alertar o sector camarário e o pelouro incumbido de velar pela sanidade pública e chamar a atenção da actual edilidade para esta tremenda nódoa que continua denegrindo Loulé e assola imemorialmente a Rua da Marroquia (e os seus habitantes), a qual

foi condenada ao ostracismo por sucessivas vereações.

Os tempos mudaram e as próprias determinações mais elementares do urbanismo moderno e da saúde pública colidem com formas obsoletas para as quais razão alguma subsiste que as justifiquem.

Pedem os moradores da Rua da Marroquia que esta situação tenha o seu epílogo e se resolva definitivamente. Por tal motivo secundamos a sua reclamação e endereçamos à Câmara uma petição de providências no sentido de dotar aquela zona, dentro da brevidade possível, com o necessário sistema de esgotos.

NOTA — Sabemos que o sistema de esgotos a implantar nesta zona, devido à sua cota (nível) terá de ficar isolado da rede geral. Só mais tarde, quando fôr edificada a estação de tratamento é que com ela estabelecerá ligação.

TRANSCRIÇÃO

O artigo «Os Milagreiros» há pouco publicado no nosso jornal, mereceu não só a transcrição integral da «Barricada» de 6 de Julho como também o seguinte comentário:

«Uma vez mais, e por merecimento próprio, o jornal «A Voz de Loulé», sob a competente direcção de José Maria da Piedade Barros, vem preencher a rubrica «Lemos no Jornal», com o brilhante artigo «Os Milagreiros» autoria do articulista F. Rebello, o qual em números anteriores tivemos a honra de apresentar aos nossos leitores, num artigo que provocou certa celeuma pelo desassombrado humanitarismo e fraternidade do seu autor.

Consequentemente, com a devida vénia, a transcrição de «A Voz de Loulé».

Felicidades ao nosso colaborador F. Rebello pela merecida distinção de que foi alvo.

MELHORADAS AS ENTRADAS E SAÍDAS DE QUARTEIRA

(continuação da pág. 1)
especial nas horas mais frequentadas pelos banhistas.

Medidas expeditas, assumidas pela Comissão Municipal de Trânsito, modificaram este estado de coisas. A colocação estratégica de sinais nas bifurcações conducentes à praia e nas entradas e saídas de Quarteira, nas proximidades do hotel «Toca do Coelho», e zona norte de Quarteira-sol, permitem agora o trânsito muito mais desafogado dos carros que já não são retidos por perturbadores engarrafamentos.

Nos locais de desdobramento, elementos da GNR orientam o tráfego, contribuindo desta forma para que os dispositivos do escoamento atinjam a eficiência visada.

Embora esporádicas, estas medidas resolvem de momento as dificuldades surgidas neste período do ano, até que a abertura conveniente de novas artérias de escoamento ve-

nam responder natural e cabalmente às solicitações do tráfego rodoviário.

Encheu-nos também de justificada alegria o termos verificado que, finalmente, foi feita a ligação até à praia através da ampla avenida que há quase 4 anos estava rasgada na zona poente de Quarteira e que não era aproveitada por apenas faltar transpor a vala «Del Rei».

Graças a essa bela avenida, Quarteira tem agora mais uma ampla zona de expansão e a poucos metros do mar.

Embora resolvido a título precário, o problema do trânsito em Quarteira oferece agora novas características.

E já não era sem tempo, pois em alguns casos bastou apenas a colocação de uma simples placa: «Praia».

Problema tão simples e tão demorado de resolver.

PROBLEMAS CULTURAIS EM ESTUDO NO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

Acção Cultural), Cabrita Neto (Presidente da Comissão Regional de Turismo, Eng.º Lopes Belchior (Presidente da Câmara Municipal de Faro) e elementos do Grupo Cultural da CRTA. Assim foi deliberado que a exposição comemorativa do cinquentenário da «Presença» estará em Faro no mês de Agosto, num dos salões do Teatro Lethes. Esta exposição motivará uma série de colóquios e palestras que contarão com a presença dos drs. João Gaspar Simões, David Mourão Ferreira, Joaquim Magalhães, etc. A questão do Teatro Lethes, assim como do Conservatório Regional, do Grupo de Teatro Lhetes, etc, mereceram também especial atenção. Entre outras iniciativas programadas conta-se a realização em Setembro do Festival Nacional do Folclore.

ALUGA-SE ARMAZÉM

Situado na Rua Frei Joaquim de Loulé, 31 — LOULÉ. Tratar com Felisberto da Silva Mendonça — Café Avenida. — LOULÉ.

(4-4)

HC-5

quem trabalha quer viver e uma Casa Legal é outra Vida!

Você tem direito a ter a sua casa. Você merece-a porque trabalhou para ela. Mas também tem o dever de a construir legalmente. De pensar no antes e no depois. De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus. Construa a sua casa em Portugal — mas legalmente. O seu País, a sua terra, esperam isso de si. Invista numa zona urbanizada.

UMA CASA LEGAL É OUTRA VIDA

QUOTIDIANOS

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«VERÃO 77»

No princípio dos tempos, o Algarve começou por ser parte de uma enorme extensão de gelo, onde os turistas da época, mamutes de óculo escuro e cornos penteados, se coçavam nas arestas mais salientes de uns rochedos que emergiam por entre a neve, ali numa zona que os primitivos chamaram de Caldeirão, lugar onde se estabeleceu uma tribo que se dedicava, e com bastantes lucros, segundo consta, a cozinhar deliciosos petiscos de bife de rena para o turismo que aflua em catadupa a caminho das estâncias balneares do Rif e do Saara.

Muitos milhões de anos passaram sobre estas origens pré-históricas da nossa verdadeira vocação económica de hospedeiros internacionais, quando se deu a primeira viragem decisiva na política até então seguida na captação de divisas. Era então Presidente da Comissão Regional de Turismo dos Algarves, D. Henrique, príncipe celibatário do Reino. Decorria o século XV. Senhor de uma visão de planeamento a longo prazo, só muito mais tarde igualada no século XX por uma tal Manuela da Silva, ilustríssima massa cerebral do Ministério de Roletas, Cartas e Adivinhas no Governo de um tal Soares, e desde logo viu esse D. Henrique, que enquanto não canalizássemos o turismo americano para estas paragens, nunca haveríamos de passar da cepa torta. Vai daí, fundaram-se escolas n'arte de bem navegar, e acabou por se descobrir o caminho marítimo para o dólar.

Mais umas centenas de anos passados, damos agora com a água pela barba na autêntica chusma de índios e de índias que pululam de rocha em rocha, de grão em grão, na areia das nossas praias, de bife em bife nos pratos dos nossos restaurantes, de nota em nota nos preços dos nossos mercados, de o'hinho aperrado nas objectivas das máquinas fotográficas, e não há nada que lhes chegue, não há buraco nenhum que lhes sobre, na sua ânsia devoradora de saborear estas coxas deliciosas da Europa, batidas de sol e de mar, temperadas no suor do calor e na areia da praia, coxas belas que se estendem de Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente, e se amparam, na Espanha, de um lado, no Atlântico, pelo outro, e quais sereias de Aquiles, entoam em cânticos o seu nome: Algarvel!

Quizera um homem apanhar coquilha descansado, e não lhe sobra o espaço para enterrar as mãos pela areia escorrente e enliquecida. Tropeçam-lhe maliciosamente os dedos pelos pés, pelos joelhos, depois pelas ancas, e depois, e depois, dessas caras bonitas de lagosta que fala francês, ontem branquinha que nem uma lula, hoje quente, quente de Algarve, quente de nós, um sol erótico esbatido no nú dos corpos pelas praias.

O anti-reaccionarismo primário de Lopes Cardoso:

99,9 DA IMPRENSA REGIONAL faz propaganda reaccionária...

Possivelmente à falta de assunto, Lopes Cardoso, deu-lhe agora para implicar com a imprensa regional, acusando-a de fazer propaganda reaccionária.

O sr. Lopes Cardoso largou «verborreia» em Santo Tirso para fazer propaganda da «sua» Fraternidade Operária (mais uma máscara), afirmando com todo o deslante e, em desprestígio da sua «linha», que 99,9 da imprensa regional veicula propaganda reaccionária.

Claro que o sr. Lopes esqueceu-se de dizer o que entende por reaccionarismo e também não referiu que alguns órgãos de informação ficaram desiludidos com a «democracia» que nos queriam impingir e por isso estarão arrependidos de uma exuberância que o tempo e os factos demonstraram já não se justificar.

Será que só a verdade é reaccionária e que por isso o sr. Lopes não gosta das verdades da imprensa regional?

Ou será que a nossa imprensa regional é, positiva e firmemente portuguesa, e (só) por isso, o Lopes a considera reaccionária?

Naturalmente que, segundo se entende, Lopes Cardoso preferiria acabar com a imprensa regional e criar, em cada provincia, uma fotocópia de um único «Pravda»...

...Eram todos os jornais a aplaudir os Lopes, e os Lopes ficaram ra-

diantes por receberem (só) elogios... tal como Salazar & C.ª Lda...

Pelos vistos o sr. Lopes não gosta de vozes discordantes. Sempre há cada democrata...

DANIEL CONSTANT EXPÕE EM FARO

Esteve patente ao público no Salão do Posto de Turismo em Faro, de 22 a 31 de Julho, uma exposição de trabalhos de Daniel Constant, a que se deu o nome genérico de «Algarve em Aquarela».

Senhor de uma técnica pessoal na arte de pintar em aquarela, fruto de muitos anos de pesquisa e perseverança, Daniel Constant revela-se um profundo conhecedor do Algarve, e como salienta Alberto Uva no texto introdutório do catálogo da exposição, trata-se «não só de um algarvio honorário, mas também de um pintor honorário do Algarve».

É no mar, todavia, que Daniel Constant mais dinamiza o seu expoente de representação, atingindo o seu expoente em «Mar de São Vicente» (Sagres). A generalidade das obras

VERA LAGOA novamente em Tribunal

Por motivo tão pueril quanto aquele que levou «A Voz de Loulé», ao Tribunal de Loulé, a jornalista Vera Lagoa foi responder no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora por mais uma vez ter sido acusada de abuso de liberdade de imprensa e alegadas injúrias a membros do Conselho da Revolução.

Vera Lagoa foi simplesmente acusada de ter afirmado, por escrito, que o conselheiro da Revolução Melo Antunes, «enleia, intriga, pactua, combina e remexe» e por tão «brandas palavras» é uma jornalista chamada a depôr em Tribunal.

Contudo passa despercebida à maioria dos portugueses, que alguns dos conselheiros da Revolução manifestaram exuberantemente o seu ódio ao salazarismo por se ter mantido mais de 40 anos no poder e, no entanto, não tiveram pejo em se autonomiarem membros VITALÍCIOS do Conselho da Revolução...

São paradoxos do Processo Revolucionário que esteve em curso e que Vera Lagoa não perdoa nas suas críticas, a ponto de afirmar corajosamente que «Os homens que mais uma vez a levaram ao banco dos réus são membros de um órgão que não é mais do que uma excrecência de um frustrado totalitarismo que ontem, como hoje, amanhã e sempre é preciso denunciar e combater».

15 MIL CONTOS

DE HAXIXE

apreendidos pela PJ do Porto

Pela P. J. do Porto foram apreendidos 15 mil contos de haxixe, após a captura de uma rede de traficantes que operava no país, vinda do exterior.

A droga, empacotada em 550 tabletes, pesava 78 quilos, foi encontrada bem camuflada em diversos lugares de um automóvel.

Os três jovens implicados no tráfico são Maria Dolores Peres Garcia, de 22 anos, filipina; Ana Maria Nogales Peres, de 22 anos, espanhola e Juan Maria Cabello Sanz, de 31 anos, espanhol.

Presume-se que a rede seja já mais extensa.

Esta é a maior apreensão de droga até agora averbada em Portugal.

O coronel Carlos Azevedo afirmou no Tribunal que «a verdade pode ser dura, cruel, amarga, mas nunca pode ser ofensa e perguntou: «achar traidor a Miguel de Vasconcelos constitui ofensa?»

Este julgamento provou mais uma vez que não é fácil silenciar Vera Lagoa e nele ficou demonstrado, com coragem, clareza e simplicidade, perante a justiça, não só a sem razão daquele acto como o absurdo de um julgamento, que acabou por inverter as posições, ficando o major como acusado e Vera Lagoa de acusadora dos delitos cometidos por Melo Antunes durante os últimos 3 anos.

Acompanhamos este julgamento com bastante interesse, pelo que o n-

tém de semelhante com o caso que levou «A Voz de Loulé» a Tribunal, pois o nosso caso tem ainda a atenuante de, em simples e inofensiva frase, não termos acusado ninguém pelo que, também e conosco ficou demonstrada a falta de razão de ser e o absurdo do julgamento.

Felizmente que, por tão pouco, tal como aconteceu agora a Vera Lagoa, fomos absolvidos, o que demonstra o critério duma justiça que se prestigia, quando dá razão aos que, apesar de tudo, ainda vão tendo a coragem de dizer as verdades que são necessárias mas que não agradam ao «bem» de certos homens.

A SUBSCRIÇÃO PARA AQUISIÇÃO DUMA CADEIRA DE RODAS

★ ULTRAPASSA JÁ OS 7 MIL ESCUDOS

Na sua edição de 7 de Julho passado, lançou este jornal um apelo à generosidade dos estimados leitores e assinantes no sentido de promover uma subscrição para aquisição duma cadeira de rodas destinada a Virgínia da Conceição Mendes, que se encontra parcialmente paralisada.

Em boa hora o fizemos, pois esse apelo obteve eco imediato, o que demonstra bem quanto se mantém íntegro aquele sentimento de solidariedade que é apanágio das gentes louletanas.

Por isso registamos com apreço as diversas contribuições recebidas e que a prosseguiremos, no mesmo ritmo, possibilitando sem grandes delongas a obtenção da quantia de 9 000\$00, valor este necessário à almejada aquisição da cadeira de rodas.

As contribuições até agora recebidas são as seguintes:

Transporte	200\$00
Resultado de uma subscrição entre o corpo de Bombeiros de Loulé	500\$00
Joaquim F. Caetano—Loulé	200\$00
M. G. — Portimão	1 000\$00
Bernarda B. Rodrigues — Linda-a-Velha	200\$00
Um Católico — Loulé	2 000\$00
Um Católico — Loulé	100\$00
José Conceição Piedade Jr. — Paço de Arcos	100\$00
Aníbal Madeira & Irmão — Loulé	1 000\$00
Ogivaldo Farrajota Ralheta — Loulé	100\$00
Duas pessoas amigas de Lagos	200\$00
Uma assinante — S. Brás	50\$00
Uma assinante	50\$00
Anónima — Nova Oeiras	240\$00
Alzira Botelho — Austrália	1 074\$00
Delmira de Jesus — França	227\$00
Manuel Guerreiro Farrajota — Mem Martins	50\$00

7 291\$00

De salientar o simpático e altruístico gesto do Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé entre cujos elementos se fez tão rapidamente uma subscrição que os 500\$00 conseguidos nos foram entregues no próprio dia em que saiu «A Voz de Loulé» com a notícia da subscrição.

AUTONOMIA

FINANCEIRA

DAS AUTARQUIAS

LOCAIS

Na Assembleia da República foram aprovadas duas propostas de lei do Governo e do PSD que visam assegurar o reforço da autonomia financeira das autarquias locais.

Os referidos articulados baixaram à comissão parlamentar para discussão na especialidade.

Assim, em resumo, em substituição do sistema anterior, consagra-se a participação dos municípios no imposto único sobre o rendimento de pessoas físicas e sociedades arrecadado na área da respectiva jurisdição.

Permite-se assim, quando a lei entrar em vigor, outorgar às autarquias meios económicos adequados às suas funções, que de longa data são coartadas por um espartilhado e antiquado sistema de subsídios e participações.

CONFERÊNCIA

SOBRE OS PORTOS

DO ALGARVE

Proferida pelo eng.º Nelson Gomes, decorreu na Casa do Algarve, por iniciativa do seu Centro de Arte e Cultura «Teixeira Gomes», uma bem estruturada conferência subordinada ao tema «Portos do Algarve».

Larga assistência acompanhou atenta a bem desenvolvida exposição, a qual na sua parte final suscitou intervenções de valor, designadamente, da dr.ª Carminda Cavaco e eng.º Gonçalves.

Peroraram também o eng.º Aníbal de Guerreiro, sobre os problemas do porto de Portimão e o eng.º Manuel Beirão, sobre a deslocação das barcas na zona da via de Faro a Caela.

Coube ao dr. Sousa Pontes apresentar o conferenciante.

No final da sessão o presidente da Assembleia Geral, dr. Maurício Monteiro, teve referências acerca do nível elevado da conferência, e expressou a sua esperança de que da discussão da problemática focada pudesse resultar uma mais rápida concretização dos melhoramentos esperados nos diferentes portos.